

CASA JC

Tramontina critica demora do governo em anunciar medidas

Ana Esteves, especial para o JC

O vice-presidente da Fiergs, empresário Clóvis Tramontina, em visita à Casa do JC na Expointer, criticou a falta de anúncio de medidas para socorrer os produtores rurais do Estado. “O que anunciaram de prático? Não fizeram nada de efetivo.” Para o empresário, o governo federal deveria perdoar dívida, financiar os produtores em cinco anos, com dois anos de carência e juros zero durante três anos. “Estão falando que fizeram tudo que é possível mas deram para as pessoas o que já é direito delas: restituição do Imposto de Renda, FGTS e financiamento que só se pode dar para quem já tem crédito”, protestou.

Ele acrescenta que é preciso ajuda urgente para as empresas gaúchas, especialmente para as 51 mil empresas no Estado com até 19 empregados. “E não estou falando das grandes empresas, claro que as que foram atingidas também necessitam de recursos, mas as pequenas precisam de dinheiro novo, empréstimo a



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Para o empresário, sucesso da Expointer não reflete a realidade do RS

fundo perdido ou carência de três anos e mais 10 anos para pagar com juros subsidiados. Se não ajudarem essas empresas, todas vão quebrar”.

O empresário disse ainda que a Expointer foi um sucesso, mas

que a feira não reflete a realidade do Rio Grande do Sul. “Nosso Estado está quebrado, não podemos ficar entusiasmados com a feira e esquecer das pessoas que perderam tudo na enchente e não vão recuperar”, completou.

JBS quer colocar suíno e avicultura na agenda da feira

Roberta Fofonka, especial para o JC

A JBS esteve presente na Expointer para premiar os melhores suinocultores e avicultores gaúchos integrados à Seara, marca de alimentos da multinacional brasileira. O evento reuniu 160 produtores na casa da Associação

ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC



Ribas apresentou ações da JBS

de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs).

A produção em solo gaúcho foi diretamente afetada na unidade de Salvador do Sul, com alagamento de áreas produtivas e deslizamento de terras que afetaram a atividade incubatória. Mas os efeitos indiretos foram maiores, sobretudo com relação à logística, “perdemos acesso às propriedades, não conseguimos chegar com ração, alguns produtores ficaram ilhados. Para nós, a estrada mais importante é a estrada rural”, pontuou José Antônio Ribas Júnior, diretor de agronegócio e CIEIX da JBS.

No entanto, o clima da premiação seguiu o tom do que vem sendo repetido em diversos segmentos da maior feira agropecuária da América Latina. “Tomamos uma decisão forte dentro da companhia, que é ser parte da solução e não do problema”, afirmou o diretor. “O Rio Grande do Sul é muito relevante para nós, acrescentou.

A empresa tem oito plantas de produção de aves e suínos no Estado, que exportam para Europa, Ásia, Chile, Oriente Médio, “mercados muito relevantes, que não podemos ter ruptura de volumes. Se abrimos uma brecha de volume nestes mercados, alguém ocupa o espaço. Então tentamos ser ágeis dentro das possibilidades, recuperando o possível para que o produtor conseguisse retomar a vida dele”, conta. Ele salienta que calamidades, como a enchente, aumentam o risco sanitário das propriedades, o que redobra a relevância do trabalho dos produtores na reconstrução.

O Estado é o terceiro maior exportador de frango do País.

Deste modo, a multinacional atuou nesta edição da feira para aumentar a presença da suinocultura e avicultura. “Queremos colocar aves e suínos na agenda da Expointer. Não se trata de colocar um aviário aqui dentro, mas sim o conceito e importância econômica que tem no RS”, destacou.

Sicredi Origens RS liberou mais de R\$ 33 milhões do Pronampe

O presidente Sicredi Origens Rio Grande do Sul, Ronaldo Sielichow, também visitou a Casa do Jornal do Comércio na 47ª Expointer, em Esteio. Segundo ele, a segunda leva do Pronampe tem tido boa demanda, especialmente dos municípios mais atingidos, como Canoas e Porto Alegre. “Nosso trabalho é acolher as pessoas, elas são o nosso foco. Os recursos da primeira etapa do Pronampe foram todos utilizados e já pedimos mais”, afirmou o executivo.

O gerente de expansão do Sicredi Origens, Cristiano Ávila,

diz que o valor disponibilizado nessa segunda leva do programa chega a R\$ 200 milhões. “Até hoje, liberamos R\$ 33 milhões e desses R\$ 200 milhões, a nossa cooperativa ficou com quase 50%. Ele conta que a contratação do Pronaf teve procura na feira mas abaixo do esperado. No final de julho, o governo federal editou a Medida Provisória (MP) 1.245/2024, que ampliou em R\$ 1 bilhão os recursos para as micros e pequenas empresas afetadas pelas enchentes. O texto possibilita a concessão do recurso Pronampe.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Sielichow disse que contratos do Pronaf na feira foram abaixo do esperado

Stihl tem 23 profissionais brasileiros atuando em unidades no exterior

Mauro Belo Schneider

A empresa alemã Stihl, cuja sede gaúcha fica em São Leopoldo, é uma exportadora de talentos. Atualmente, são 23 profissionais brasileiros em plantas internacionais, como Romênia, China, Estados Unidos e outras. E isso faz parte da cultura da empresa que em 2026 completará seu centenário.

“Há 10 anos, começamos a contratar somente estagiários com mais de um idioma”, conta o presidente da Stihl, Cláudio Guenther, durante visita à Casa JC na Expointer. Em relação ao desenvolvimento de pessoas, o executivo acredita que quem mora no exterior se torna um profissional mais flexível. Ele mesmo teve essa experiência quando jovem.

A Stihl é muito lembrada no mercado por suas motosserras, mas atualmente oferece mais de

116 soluções e equipamentos manuais. Uma das novidades, que deve ser lançada ao mercado na segunda quinzena de setembro, é a linha de geradores. “Já estão aprovados e sendo adaptados à legislação brasileira”, detalha. Entre os estados brasileiros, o RS continua tendo o maior market share.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Cláudio Guenther preside a empresa